

## VIANA E A PESCA DO BACALHAU

16 de Agosto de 1913 - Constituída a Parceria de Pescarias de Viana.

A partir de Julho de 1920, a *Parceria de Pescarias de Viana* passa a designar-se *Companhia Marítima de Transportes e Pesca*.

Em 1921 é constituída a *Sociedade Novas Pescarias de Viana*, proprietária do lugre «*Gaspar*».

Em 1925, a *Companhia Marítima de Transportes e Pesca* passa a denominar-se *Empresa de Pesca de Viana*.

Nos anos 30 João Alves Cerqueira entra para a Administração da *Empresa de Pesca de Viana*.

1948, uma nova era. São construídos nos ENVC os primeiros três arrastões.

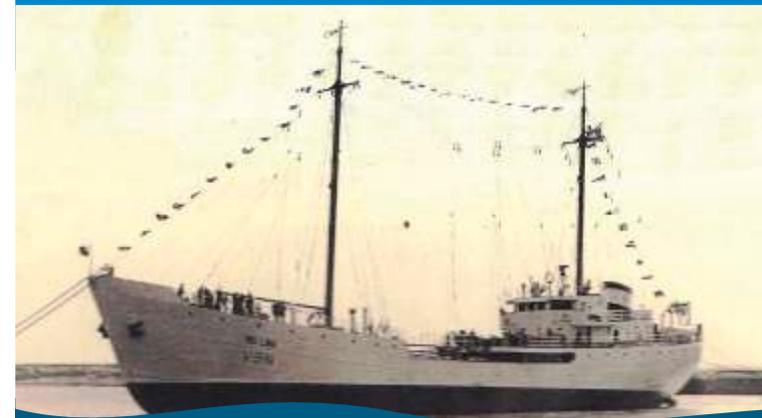
2 de Abril de 1976, a *Empresa de Pesca de Viana* é nacionalizada.

1979, a Direção Geral das Pescas entrega a *Empresa de Pesca de Viana* a um grupo privado.

29 de janeiro de 1998, é vendido o último navio da *Empresa de Pesca de Viana*, o «*Praia de Santa Cruz*».



# VIANA E A PESCA DO BACALHAU



1913 – 1998  
OITENTA E CINCO  
ANOS DE  
PROGRESSO



FICA NO CORAÇÃO



## A PESCA DO BACALHAU E O DESENVOLVIMENTO DE VIANA DO CASTELO

No princípio do século XX, Viana do Castelo vivia numa letargia e conformismo deprimentes. Deve-se ao Dr. Gaspar Teixeira de Queirós Coelho de Castro e Vasconcelos, juiz de direito, natural dos Arcos de Valdevez, o relançamento da pesca do bacalhau em Viana. Conseguiu mobilizar as forças vivas e angariar o capital para formar o embrião, da que viria a ser a Empresa de Pesca de Viana, no ano de 1913.

Com a entrada de João Alves Cerqueira e Vasco D'Orey nos anos 30 a E.P.V. progrediu e assistiu-se a um surto de desenvolvimento que já não se verificava há séculos em Viana do Castelo.

O porto desenvolveu-se fruto da necessidade de se adaptar à dimensão dos navios. Novas indústrias se desenvolveram e o comércio cresceu para satisfazer o aumento de navios e trabalhadores na pesca do bacalhau.

Os Estaleiros Navais de Viana do Castelo, surgiram para satisfazer a construção de três arrastões para a pesca do bacalhau sendo dois para Viana e um para Aveiro, dando emprego a muitos milhares de trabalhadores quer na construção das infraestruturas quer na construção dos navios propriamente. Com estas duas indústrias em laboração plena, Viana do Castelo teve um crescimento só comparável na época do comércio do açúcar Brasileiro, no século XVII.

A fama do bacalhau «cura de Viana» e a qualidade dos navios construídos nos ENVC, alastraram por todo o país e foram uma mais valia para a região, económica e socialmente, melhorando o nível de vida e dando emprego a milhares de trabalhadores.

A pesca do bacalhau em Viana do Castelo está indissociavelmente ligada à figura de um grande homem—JOÃO ALVES CERQUEIRA.

Homem de uma visão empresarial fora do comum, quando entrou para a Administração da Empresa de Pesca de Viana, imprimiu uma dinâmica de gestão inovadora e revolucionária para a época.

Com o seu amigo Vasco d'Albuquerque d'Orey, relançou a Empresa de Pesca de Viana nos anos 30, com a construção de três navios em aço, nos Estaleiros da CUF, o lugre «Santa Maria Manuela»(1937), e os navios-motor gémeos «Santa Maria Madalena» e «São Ruy»(1939) e nos anos 40 a formação dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo para construir dois arrastões, o «Senhor dos Mareantes» e o «Senhora das Candeias»(1948).

Graças a ele a Empresa de Pesca de Viana guindou-se nos anos 50 a um lugar de destaque entre as congéneres do ramo da indústria da pesca do bacalhau, ombreando com a Empresa de Pesca de Aveiro.

João Alves Cerqueira era conhecido e respeitado em todo o país, como homem, empresário e humanista. Amigo dos pobres e dos trabalhadores, a todos valia.

A sua morte em 10 de dezembro de 1966 deixou órfã a Empresa de Pesca de Viana e constituiu uma grande perda para Viana do Castelo.

## OS PESCADORES

Viana deve a sua formação a um povoado de pescadores que ao longo dos séculos se perpetuaram passando os saberes para os vindouros.

O interregno que se verificou na pesca do bacalhau depois da perda da independência até ao início do século XX, não impediu que os pescadores vianenses descurassem a arte da pesca.

Os fracos proventos que recebiam da captura das espécies existentes à época no «Mar de Viana» (sardinha, carapau e cavala) mal davam para o sustento familiar.

A criação de empresas de pesca do bacalhau—no distrito existiram quatro—veio melhorar a sobrevivência de muitas famílias, apesar da vida da pesca do bacalhau ser árdua, permitindo a muitos pescadores auferirem um pecúlio um pouco maior do que auferiam na pesca local.

Foram cerca de 958 pescadores vianenses que demandaram os mares gelados «do fim do mundo».

